

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

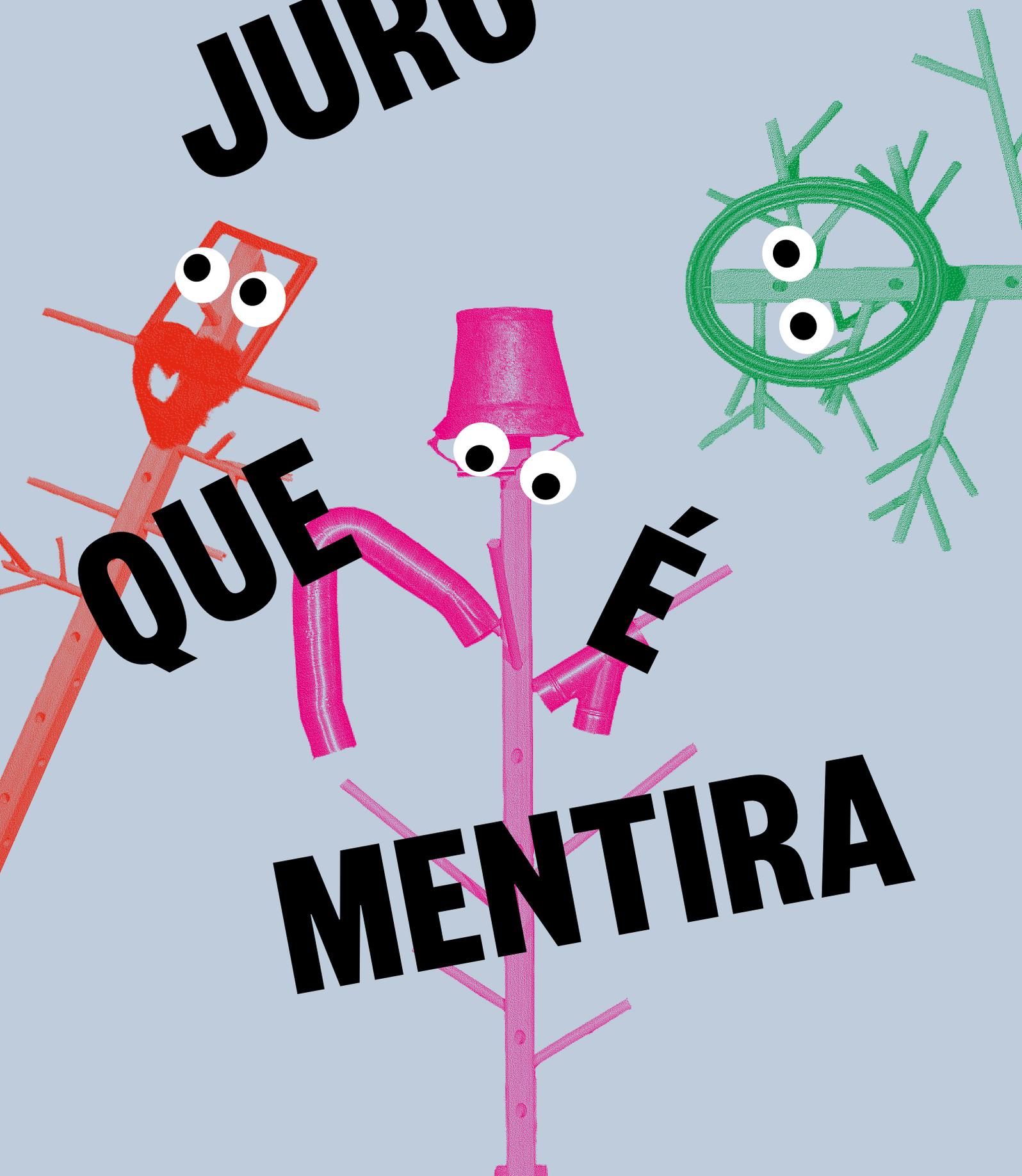
D.M^{II}

JURO

QUE

É

MENTIRA



JURO QUE É MENTIRA

Há mentiras tão grandes que não podem ser contadas todas de uma vez. Há mentiras que não fazem mal nenhum, especialmente se formos nós a contá-las. Há quem não goste nada de mentiras e quem não consiga viver sem elas. Como os dois irmãos que, neste espetáculo, se aventuram por caminhos cheios de histórias. Reais ou imaginadas? É tudo verdadeiro ou mentiroso? Até onde nos levam as mentiras e o que podemos aprender com elas? A verdade é que todos enganamos e já fomos enganados. Ninguém pode jurar que a mentira não faz parte da vida.

2021	<u>conceção e seleção de textos</u>	<u>equipa TNDM II</u>
5 – 26 jun	Inês Fonseca Santos	<u>direção de cena</u>
sáb, 16h	e Maria João Cruz	Andreia Mayer,
Salão Nobre Ageas	<u>encenação</u>	Carolina Rosado,
	Catarina Requeijo	Isabel Inácio,
<u>duração</u>	<u>com</u>	Mariana Gomes
40 min.	Sandra Pereira,	<u>operação de luz</u>
<u>dirigido a</u>	Gonçalo Egito	Luís Lopes,
crianças dos 3 aos 6 anos	<u>produção</u>	Feliciano Branco
	Teatro Nacional D. Maria II	<u>produção executiva</u>
Todas as sessões do		Carolina Rosado,
Boca Aberta são sessões		Pedro Pires
descontraídas		

Sessão com interpretação em Língua Gestual Portuguesa e Audiodescrição

26 jun, sáb

Sugestões de Leitura

O mundo ao contrário
de Atak, ed. Planeta Tangerina.

Pergunta ao teu pai ...e outras frases misteriosas dos adultos
de Davide Cali e Noemi Vola, ed. Bruuá.

Os adultos? Nunca!
A minha incrível escola...
Cheguei atrasado à escola porque...
Perdi-me no museu porque...
Não fiz os trabalhos de casa porque...
As minhas incríveis férias de verão...
de Davide Cali e Benjamin Chaud, ed. Orfeu Negro

Contos ao telefone
de Gianni Rodari, il. de Pablo Otero, ed. Kalandraka.



BOCA ABERTA

Começou em 2015 e desde aí não para de crescer. Boca aberta são espetáculos pensados para os mais novos, que se apresentam nos jardins de infância da Câmara Municipal de Lisboa, em equipamentos da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, no Hospital D. Estefânia e no Salão Nobre Ageas do D. Maria II, entre outubro de 2020 e junho de 2021. Através de clássicos da literatura infantil e obras contemporâneas, do romance ao conto, do teatro à poesia, cada espetáculo abre uma porta para a descoberta do desconhecido. Tendo começado com dez jardins de infância, pretende, nesta 6ª edição, chegar à totalidade da rede pública de Lisboa. Com o Boca Aberta, o D. Maria II, em parceria com a CML e SCML, chegou já a mais de 10 mil crianças.

parceria

Câmara Municipal de Lisboa,
Santa Casa da
Misericórdia de Lisboa,
Centro Hospitalar
Universitário de Lisboa Central

COMO SE FAZ TEATRO PARA A INFÂNCIA?

Conta-se que um dia perguntaram a Stanislavski como se fazia teatro para a infância. O escritor, pedagogo e homem de teatro terá respondido: “Da mesma forma que se faz para adultos, mas melhor.” Este “melhor” tem-nos servido de Norte no Boca Aberta, sendo certo que só temos conseguido aproximar-nos dele juntos, em equipa. O processo de trabalho, nestes 5 anos de Boca Aberta, segue algumas regras, que a prática nos tem ajudado a definir: os temas são determinados pela Catarina Requeijo, encenadora, e pelas autoras dos textos, a Maria João Cruz e eu. Interessa-nos trabalhar o concreto e o universal, considerando que os mais novos questionam o mundo até ao limite do seu espanto, que pode ser infinito e é sempre surpreendente. Por isso, pareceu-nos importante criar um espetáculo sobre a guerra, no qual se questiona a noção de inimigo, numa luta em que o bem e o mal não se opõem, antes se libertam de leituras maniqueístas.

Determinados os temas, avançamos para a escrita do texto. Em separado primeiro e, depois, em conjunto. Sempre com a presença da encenadora, que nos ajuda a perceber o que poderá ou não funcionar em palco. Costumamos partir de livros que tematizam as questões em que nos queremos focar: é um exercício de colagem e imaginação, de criação e recriação; um exercício que prova que, apesar de a escrita ser, em regra, um exercício solitário, nunca escrevemos sozinhos. Sobretudo no Boca Aberta: começamos por ser 3 e depressa passamos a 6 ou 7, quando os atores entram em cena. Ouvi-los ler pela primeira vez os textos, reagir aos mesmos com entusiasmo e/ou desconfiança, tem sido fundamental para melhorarmos, isto é, para atingirmos o “melhor” referido por Stanislavski. No Boca Aberta, fazer melhor é fazer com todos, incluindo o público. Aqui, temos tido essa oportunidade e esse privilégio.

Inês Fonseca Santos, autora

QUEM SOMOS

Direção Artística

Tiago Rodrigues

Conselho de Administração

Cláudia Belchior,
Rui Catarino,
Sónia Teixeira

Fiscal Único

Amável Calhau &
Associados, SROC, Lda.

Adjunta da Direção

Artística

Magda Bizarro,

Assessoria Contratação

Pública

Rute Presado

Secretariado

Marina Almeida Ricardo

Motorista

David Fernandes

Atores

João Grosso,
José Neves,
Manuel Coelho,
Paula Mora
e Catarina Couto Sousa,
Cláudio Castro,
Ema Marli,
Inês Cóias,
Nadezhda Bocharova
(estagiários ESTC 2020-21)

Direção de Produção

Carla Ruiz,
Joana Costa Santos,
Manuela Sá Pereira,
Pedro Pires,
Rita Forjaz

Direção de Cena

André Pato,
Andreia Mayer,
Carlos Freitas,
Catarina Mendes,
Isabel Inácio,
Pedro Leite,
Sara Cipriano
e Diana Especial
(estagiária)
Auxiliares de Camarim
Carla Torres,
Paula Miranda
Pontos
Cristina Vidal,
João Coelho
Guarda-roupa
Aldina Jesus,
Ana Teixeira,
João Pinto,
Sílvia Galinha
Assistente Direção
de Cena e Técnica
Sara Villas

Direção Técnica

Rui Simão,
Miguel Abelho
Maquinaria e Mecânica
de Cena
Frederico Godinho,
Jorge Aguiar,
Lindomar Costa,
Marco Ribeiro,
Miguel Carreto,
Paulo Brito,
Nuno Costa
Iluminação
Feliciano Branco,
Daniel Varela,
Gonçalo Morais,
Luís Lopes,
Pedro Alves,
Sophia Andrade
(estagiária)
Som/Audiovisual
Pedro Costa,
André Dinis Carrilho,
João Neves,
João Pratas,
Margarida Pinto,
Tiago Alves
Motorista
Carlos Luís

Direção de Comunicação e Marketing

João Pedro Amaral,
Catarina Freire,
Élia Teixeira,
Joana Bonifácio,
Paula Martins,
Tiago Mansilha

Direção Administrativa e Financeira

Carolina Lemos,
Eulália Ribeiro,
Susana Cerqueira
Controlo de Gestão
Diogo Pinto
Tesouraria
Ivone Paiva e Pona

Recursos Humanos

Verónica Bicho,
Lélia Calado,
Madalena Domingues

Direção de Manutenção

Susana Dias,
Albertina Patrício
Manutenção Geral
Raul Rebelo,
Carlos Henriques,
Eduardo Chumbinho,
Tiago Trindade
Informática
Nuno Viana
Técnicas de Limpeza
Ana Paula Costa,
Luzia Mesquita

Direção de Relações Externas e Frente de Casa

Ana Ascensão,
Ana Pinto Gonçalves,
Carolina Villaverde
Rosado,
Deolinda Mendes,
Mariana Gomes
Bilheteira
Rui Jorge,
Carla Cerejo,
Sandra Madeira
Receção
Paula Leal

Direção de Documentação e Património

Cristina Faria
Acervo
Rita Carpinha
Biblioteca | Arquivo
Catarina Pereira,
Ricardo Cabaça
e Anabela Mourato,
Cláudia Graça,
Filomena Chiaradia,
Rafael Oliveira
(Projeto Rossio)
Livraria
Maria Sousa